

ISSN (impresso) 0103-5657

ISSN (on-line) 2178-7875

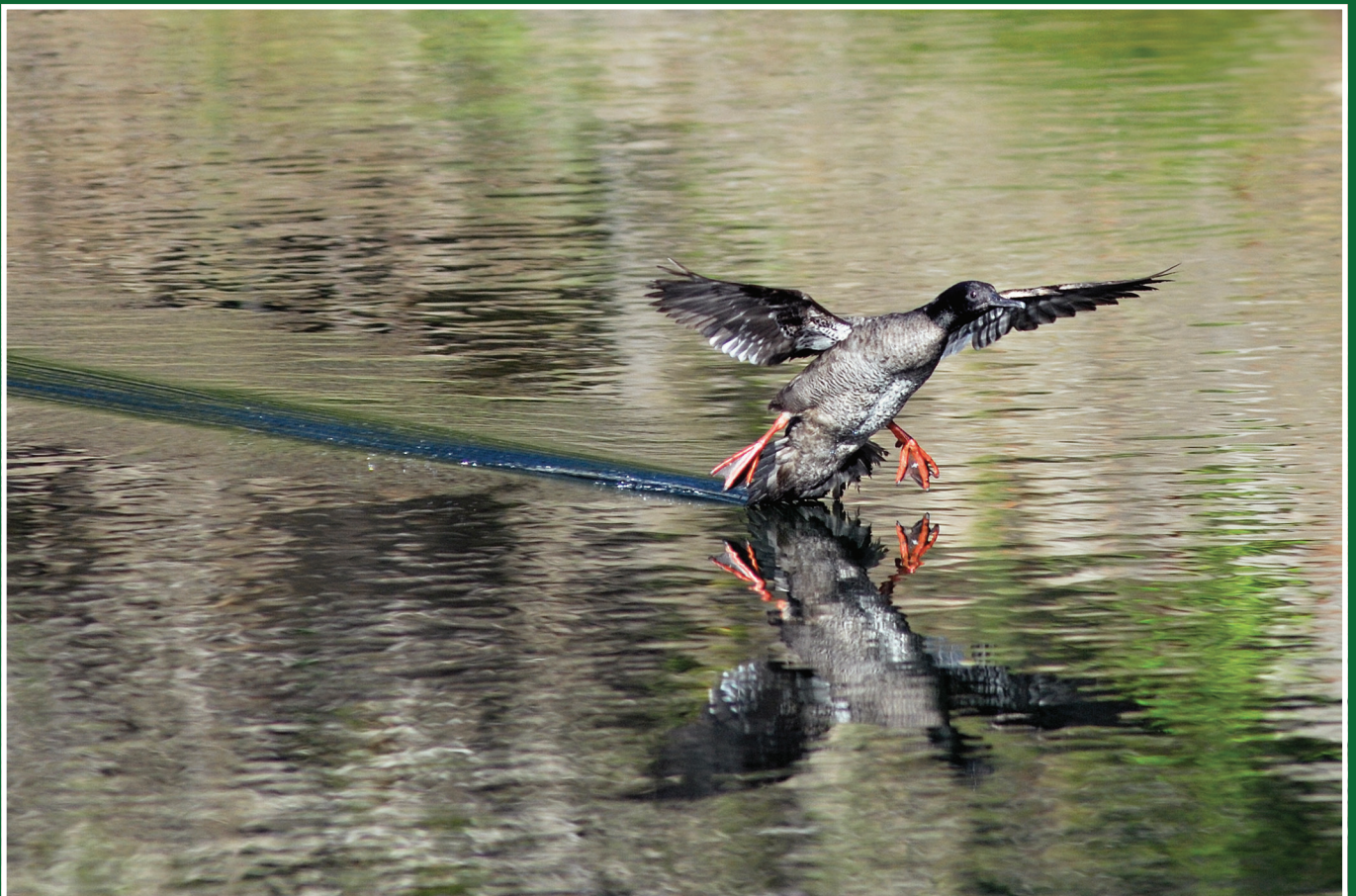
Revista Brasileira de Ornitologia

Volume 19

Número 3

Setembro 2011

www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn



Publicada pela

Sociedade Brasileira de Ornitologia

São Paulo - SP

Revisão da distribuição do vite-vite-de-cabeça-cinza *Hylophilus pectoralis* (Passeriformes: Vireonidae), com notificação de sua ocorrência no Triângulo Mineiro e noroeste de São Paulo

José Fernando Pacheco^{1,8}, Fabio Olmos^{2,8}, Arthur Macarrão³, Ricardo Luís Gagliardi⁴,
Ricardo Parrini^{5,8}, Mario Cohn-Haft^{6,8} e Vivian da Silva Braz⁷

¹. Rua Bambina, 50, Apto. 104, Botafogo, CEP 22251-050, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Autor para correspondência. E-mail: jfpacheco@terra.com.br

². Largo do Paissandu, 100/4C, Centro, CEP 01034-010, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: f-olmos@uol.com.br

³. Rua Monte Casseros, 104, Apto. 63, Centro, CEP 09015-020, Santo André, SP, Brasil. E-mail: amacarrao@gmail.com

⁴. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, CEP 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: ricardo-gagliardi@uol.com.br

⁵. Rua Desembargador Isidro, 160, Apto. 601, Tijuca, CEP 20521-160, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rparrini@hotmail.com

⁶. Departamento de Ecologia e Curadoria de Aves, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia. Avenida André Araújo, 2.936, Petrópolis, CEP 69083-000, Manaus, AM, Brasil. E-mail: mario@buriti.com.br

⁷. Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro. Asa Norte, CEP 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: vsbraz@hotmail.com

⁸. CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (www.cbro.org.br).

Recebido em 19/04/2011. Aceito em 03/08/2011.

ABSTRACT: A revision of the distribution of the Ashy-headed Greenlet *Hylophilus pectoralis* (Passeriformes: Vireonidae), with records of its occurrence in southwestern Minas Gerais and São Paulo. The Ashy-headed Greenlet has a spotty distribution over a broad area in Amazonia, both north and south of the Solimões-Amazonas river. It is mostly found second-growth, forest edge and water-edge habitats, including mangroves and gallery and varzea forests. The species also occurs in the Pantanal, the Chiquitano Forests, and in the Cerrado of central and northeastern Brazil, including the Brazilian states of Goiás, Maranhão and Piauí. This paper presents new records extending its distribution to the south, including southwest Minas Gerais (the “Triângulo Mineiro” region), southern Goiás, northwest São Paulo and eastern Mato Grosso do Sul, suggesting a recent colonization of those regions parallel to the one shown by the closely related *H. thoracicus* in southeastern Brazil.

KEY-WORDS: Brazil; Distribution; *Hylophilus pectoralis*; Range extension; Goiás; Mato Grosso do Sul; Minas Gerais; São Paulo.

RESUMO: Revisão da distribuição do vite-vite-de-cabeça-cinza *Hylophilus pectoralis* (Passeriformes: Vireonidae), com notificação de sua ocorrência no Triângulo Mineiro e noroeste de São Paulo. *Hylophilus pectoralis* é encontrado localmente em uma área ampla na Amazônia, tanto ao norte como ao sul do rio Solimões-Amazonas. A espécie ocupa principalmente vegetação secundária, bordas de matas e habitats ripários como manguezais e florestas de várzea e galeria. A espécie também ocorre no Pantanal, nos Bosques Chiquitanos e no Cerrado do centro e nordeste do Brasil, incluindo os estados de Goiás, Piauí e Maranhão. O presente estudo apresenta registros inéditos, os quais ampliam sua distribuição mais ao sul, incluindo o Triângulo Mineiro, o sul de Goiás, noroeste de São Paulo e leste de Mato Grosso, sugerindo uma colonização recente destas regiões, à feição do que vêm sendo notado em *H. amaurocephalus* e *H. thoracicus* no sudeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; distribuição; Expansão geográfica; *Hylophilus pectoralis*; Goiás; Mato Grosso do Sul; Minas Gerais; São Paulo.

A motivação para compor este trabalho surgiu em outubro de 2009 quando encontramos o vite-vite-de-cabeça-cinza *Hylophilus pectoralis* Sclater, 1866 no sul de Goiás, Triângulo Mineiro e norte de São Paulo, estendendo o limite sul de distribuição da espécie em mais de 380 km. Naquela ocasião, Goiânia, capital de Goiás, era o limite sul de distribuição da espécie (Hidasi 1997).

Na busca por referências que sintetizavam a distribuição geral da espécie ficou constatado que haviam

omissões variadas e que nossos registros nos citados estados constituíam em novidade, ao menos parcial, ao conhecimento da dispersão de *H. pectoralis*, em especial no bioma cerrado.

A despeito da existência de registros relativamente antigos para o centro de Goiás (Pinto 1936) e arredores de Cuiabá, Mato Grosso (Pinto 1940), respectivamente, na região de cabeceiras das bacias do Paraná e Paraguai, a distribuição de *H. pectoralis* é associada, em algumas

fontes recentes, de forma simplificada, à região Amazônica, Escudo Guianense e norte da Bolívia (Clements 2000, Gill e Wright 2006, Clements *et al.* 2009), portanto, sem menção ao Brasil Central.

Esta simplificação acaba por obscurecer a presença confirmada da espécie no nordeste da Venezuela (Delta Amacuro, Phelps 1973, Hilty 2003), no centro-norte do Peru (Departamento de San Martín, Clements e Shany 2001, Schulenberg *et al.* 2007), nos bosques chiquitanos do leste da Bolívia (Vidoz *et al.* 2010) e, mesmo, na planície do Pantanal brasileiro (Dubs 1992, Antas 2004). Um tópico foi preparado para discutir as variadas inconsistências encontradas nas obras gerais de referência.

Neste sentido, apresentamos uma breve revisão da distribuição de *H. pectoralis* enfatizando, sobretudo, os limites geográficos agora disponíveis e ocorrências isoladas. Circunstanciamos alguns dos equívocos históricos e as omissões presentes em importantes obras referenciais acerca da distribuição e das preferências de habitats.

No Escudo Guianense e na Amazônia *lato sensu*

A ocorrência de *H. pectoralis* na região do Escudo das Guianas foi referida apenas a partir do início do século XX: Guiana Francesa (Berlepsch 1908, Tostain *et al.* 1992), Suriname (Bangs e Penard 1918, Haverschmidt e Mees 1994) e Guiana (Chubb 1921, Todd 1929, Braun *et al.* 2000). Nesta região, é considerado o *Hylophilus* mais comum da região costeira, sobretudo nos manguezais (Restall *et al.* 2006).

Nas Guianas, a espécie habita, além dos manguezais, as bordas de florestas úmidas, matas abertas, matas secundárias e ambientes com árvores e arbustos dispersos em solos arenosos da planície costeira (Braun *et al.* 2000, Hilty 2003, Restall *et al.* 2006). Eventualmente, mais para o interior, em plantações de café e jardins arborizados (Restall *et al.* 2006). No oeste da Guiana, na fronteira com o Brasil, em mata de galeria das savanas de Rupununi (Robbins *et al.* 2004, O'Shea *et al.* 2007).

No norte da Amazônia brasileira, ocorre em Roraima (Pelzeln 1871, Naka *et al.* 2006), margem norte do Amazonas: Itacoatiara, Igarapé Boiussu, em Cuipeua (Pinto 1944, Paynter e Traylor 1991), Monte Alegre, Arumanduba (Snethlage 1914). No Amapá (Silva *et al.* 1997) e no delta do Amazonas: ilhas de Marajó e Mexiana (Hagmann 1907, Snethlage 1914, Henriques e Oren 1997).

Nas savanas ("o lavrado") de Roraima habita as florestas de galeria (Naka *et al.* 2006, Santos e Silva 2007), onde é considerado comum (Stotz 1997, Zimmer *et al.* 1997). Em Roraima, também é encontrado em mata seca (Naka *et al.* 2006) e na borda da floresta (Stotz 1997, Silveira *et al.* 2008). No Amapá, em matas de galeria (Silva *et al.* 1997, Boss 2009), manguezal, *p.ex.* em Porto

Santana em 10/01/1994 e capoeira da mata de várzea em Curiaú em 08/11/2006 (J. F. P., dados inéditos).

Na calha do rio Amazonas, em ambas as margens, e nas ilhas do estuário é espécie sobretudo das florestas de várzea (Henriques e Oren 1997, Cohn-Haft *et al.* 2007). Está restrita às várzeas a leste do rio Negro e Madeira (Cohn-Haft *et al.* 2007, De Luca *et al.* 2009). Sobre uma alegada presença na região de Manaus fora do ambiente de várzea, veja o tópico "registros históricos equivocados".

Na Amazônia centro-meridional e oriental, ao sul do Amazonas, na savana do alto rio Marmelos, tributário da margem direita do Madeira (Aleixo e Poletto 2007), no baixo Tapajós (Ihering e Ihering 1907, Sanaiotti e Cintra 2001), leste do Pará (Snethlage 1914, Novaes e Lima 2009) e oeste do Maranhão (Snethlage 1926, Oren 1991).

Nas savanas do alto Marmelos a espécie foi detectada em floresta de galeria (Aleixo e Poletto 2007) e nas savanas de Alter do Chão, no baixo Tapajós, a espécie foi considerada comum e ocupante do ecótono entre a savana e a floresta (Sanaiotti e Cintra 2001). No leste do Pará, nos campos de Bragança, a espécie foi capturada na borda de uma "ilha de mata" de um tesó (porção alta e vegetada do campo não inundada na estação das chuvas) (Novaes e Pimentel 1973). No Maranhão, Snethlage (1928) relacionou-a também aos tesos, às florestas secundárias e à floresta transicional.

No Brasil ocorre também na zona de contato entre a borda meridional da Amazônia e o cerrado, no sudeste do Pará (Novaes 1960, Pacheco *et al.* 2007), no Mato Grosso: alto rio Guaporé (Pelzeln 1871, Silveira e d'Horta 2002), alto rio Xingu (Fry 1970, Sick 1985), rio das Mortes (Pinto e Camargo 1952) e no oeste do estado do Tocantins e noroeste de Goiás: rio Araguaia (Hellmayr 1908, Pinheiro e Dornas 2009).

Em toda esta zona de contato, o habitat preferencial parece ser a floresta ribeirinha (Fry 1970, Pinheiro e Dornas 2009). Na região do Cantão, estado do Tocantins, a espécie é comum nas matas ribeirinhas dos rios Piranhas, Caiapó e Araguaia, mas também ocorre em florestas aluviais (J. F. P e F. O., 17-30/11/2005). Ocorre também na borda da floresta semidecídua na Serra dos Carajás (PA) e em Tangará da Serra (MT) (Pacheco *et al.* 2007, Willis 1976).

No norte da Bolívia ou Amazônia boliviana, no Departamento Pando (Gyldenstolpe 1945, Remsen e Traylor 1989) e Departamento Beni (Brace e Hornbuckle 1998). Na transição entre a Amazônia e o Cerrado, no norte do Departamento Santa Cruz, Parque Nacional de Noel Kempff Mercado (Bates e Parker 1998).

A ocorrência de *H. pectoralis* na Bolívia está centrada nos ambientes florestados da região de savanas conhecida por Llanos de Mojos (Brace e Hornbuckle 1998). No Parque Nacional de Noel Kempff Mercado ela foi encontrada mais frequentemente na floresta secundária na proximidade da água e em baixa densidade na mata de várzea e

na borda da floresta de Terra Firme (Bates e Parker 1998). Na Estação Biológica de Beni, no oeste (Ingavi) e nordeste de Pando (Manoa) em florestas sazonalmente alagadas (Brace e Hornbuckle 1998, Parker e Hoke 2002, Stotz *et al.* 2003). O registro em Ingavi, no rio Orthon (Parker e Hoke 2002) está a menos de 15 km da fronteira peruana e, por esta razão, sugere que o registro (aparentemente não substanciado) no rio Heath, Madre de Dios, de Eustace Barnes (Clements e Shany 2001) seja plausível ainda que desconsiderado por Schulenberg *et al.* (2007).

Um indivíduo coletado (não sexado), em 1965, nos manguezais da boca do rio Amacuro, Delta Amacuro, continua sendo o único registro para a Venezuela (Phelps 1973, Hilty 2003). Este ponto de coleta no litoral nordeste venezuelano está apenas a 48 km da fronteira com a Guiana.

A população disjunta no norte do Peru (Plenge *et al.* 2004, Schulenberg *et al.* 2007), foi descoberta em 31/07/1986 em Tarapoto, Departamento de San Martín, por T. S. Schulenberg (*in litt.*) e, na ocasião, documentada por gravação depositada na Macaulay Library (Audio #40.234). Em 2002, Dan Lane, Barry Walker e Jean Mattos obtiveram na mesma localidade os primeiros espécimes peruanos da espécie (Manuel Plenge, *in litt.*). Habita as florestas secas do vale do rio Mayo, no medio rio Huallaga, abaixo de 500 m de altitude (Schulenberg *et al.* 2007). Esta população peruana altamente isolada encontra-se separada cerca de 1.000 km do oeste de Pando, 1.600 do alto Marmelos e 1.900 km das savanas de Roraima, os limites oeste de distribuição de *H. pectoralis*. A Figura 1 plota os registros nos limites e para além da mancha de ocorrência constante em Ridgely (2002), Ridgely e Tudor (2009) e Brewer e Orenstein (2010).

No Cerrado e Pantanal

A vinculação de *H. pectoralis* com a planície do Pantanal remonta às coletas de Johann Natterer em 1825 em Cáceres, na ocasião Villa Maria (Pelzeln 1871, Paynter e Traylor 1991). Sua ocorrência presente por diversas localidades do Pantanal Norte é regular e foi verificada por vários autores (compilação em Tubelis e Tomas 2003).

Apenas recentemente quatro registros para a porção sul do Pantanal, em Mato Grosso do Sul foram relatados (Fazenda Rio Negro, Aquidauana, 19°30'S, 56°17'W, Donatelli 2006); RPPN Engenheiro Eliezer Batista, Corumbá (18°05'S, 57°28'W, Nunes 2007); Fazenda São Francisco, Miranda (20°08'S, 56°37'W, Melo 2007); Fazenda Bela Vista, Corumbá (19°13'S, 57°26'W, Nunes *et al.* 2010) (Figura 4).

Cintra e Yamashita (1990) relacionam mata de galeria e matas semidecíduas como ambientes da espécie no Pantanal de Poconé. Antas (2004) indica para a RPPN do SESC Pantanal os seguintes ambientes: cerradão,

mata seca, cambarazal (bosques periodicamente inundáveis com dominância de *Vochysia*) e matas ciliares do rio Cuiabá e São Lourenço. Destaca que a espécie é comum e pode ser vista nos jardins do Hotel [da Reserva] em Porto Cercado. Nunes (2007) lista a espécie como ocorrendo nas matas ciliares.

Os mais recuados registros no bioma Cerrado, fora da bacia amazônica, provêm do leste do Maranhão (Codó, Hellmayr 1929) e do centro de Goiás (Inhumas,

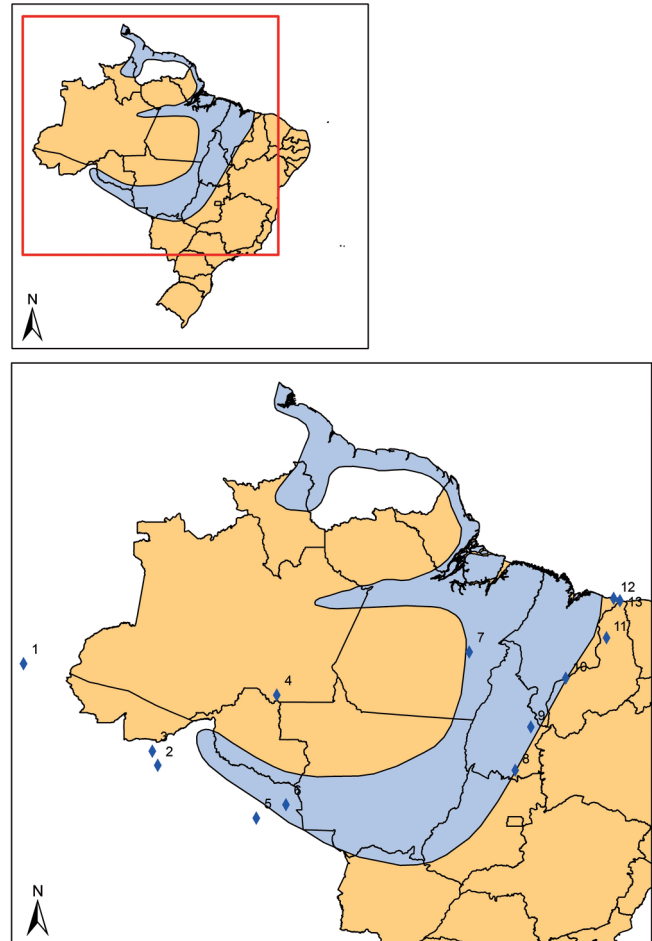


FIGURA 1: Mapa com distribuição de *Hylophilus pectoralis* segundo Ridgely (2002) com indicação dos pontos de ocorrência, já publicados ou aqui apresentados, para o leste e para o oeste dos limites antes fixados.

FIGURE 1: The distribution of *Hylophilus pectoralis* according to Ridgely (2002) with new localities already published or presented here, to east and west of the assumed range.

Legenda/Legend:

- 1) 06°33'S, 76°29'W – Tarapoto, San Martín, Peru
- 2) 12°30'S, 68°39'W – Rio Heath, Madre de Dios, Peru
- 3) 11°40'S, 68°58'W – Ingavi, Pando, Bolívia
- 4) 08°23'S, 61°42'W – Alto rio Marmelos, AM
- 5) 15°35'S, 62°54'W – Res. Florestal de Guarayos, Santa Cruz, Bolívia
- 6) 14°48'S, 61°10'W – Estação Biol. de Caparú, Santa Cruz, Bolívia
- 7) 05°52'S, 50°28'W – Serra dos Carajás, PA
- 8) 12°47'S, 47°47'W – Rio Paraná, TO
- 9) 10°15'S, 46°52'W – Rio Novo, Jalapão, TO
- 10) 07°24'S, 44°50'W – Riacho da Volta, Uruçuí, PI
- 11) 05°02'S, 42°27'W – Altos, PI
- 12) 02°44'S, 42°02'W – Ilha do Caju, Araiões, MA
- 13) 02°52'S, 41°40'W – Luis Correia, PI

Jaraguá, Pinto 1936). As circunstâncias nas quais os espécimes foram coletados no Maranhão e em Goiás não são conhecidas, mas é de supor que tenham sido obtidos, respectivamente, nas matas ciliares do rio Itapicuru, rio Meia Ponte e rio das Almas.

Com a divulgação de inventários de aves em regiões antes pouco exploradas do Cerrado (Silva 1995), a espécie tem sido reportada ultimamente para o sudeste do Maranhão (Santos *et al.* 2010), nordeste do Maranhão (Rodrigues 1999), oeste do Piauí (Minns *et al.* 2010), leste do Tocantins, no Jalapão (Pacheco e Olmos 2010), sudeste do Tocantins, no vale do Paranã (Pacheco e Olmos 2006), bem como no leste da Bolívia, no Departamento de Santa Cruz (Felton *et al.* 2007, Vidoz *et al.* 2010) (Figura 1).

No sudeste do Maranhão, a espécie foi assinalada em cerradão, mata semidecidual e mata de galeria (Santos *et al.* 2010). No Jalapão e no sudeste do Tocantins os registros se deram em mata de galeria (J. F. P e R. Silva e Silva, Pacheco e Olmos 2006). No nordeste do Maranhão, em Araiões, nas proximidades do manguezal (Rodrigues 1999). No oeste do Piauí, em Luis Correia, próximo ao estuário do Parnaíba, em mata de tabuleiro e em Altos, em vegetação secundária (Minns *et al.* 2010). Em Santa Cruz, Bolívia, os registros provêm da floresta subtropical úmida de terras baixas da Reserva Florestal de Guarayos (Felton *et al.* 2007) e de bosques secos chiquitanos, da Estação Biológica Caparú (Vidoz *et al.* 2010).

Os registros piauienses de J. F. P. e F. O. no Riacho da Volta, Uruçuí, em 29/03/2005 (07°24'S, 44°50'W) e aquele de C. Albano em Luis Correia, delta do Parnaíba, em 27/02/2007 (02°52'S, 41°40'W) (Minns *et al.* 2010) alteram os limites leste de distribuição da espécie (Figura 1).

Registros históricos equivocados

Por vezes, no século XIX, *H. pectoralis* foi tratado como um táxon do Brasil meridional ou “Southern Brazil”. Na descrição original, Sclater (1866) menciona, a partir de material de Johann Natterer, duas províncias: “Mattogrosso et Rio de Janeiro”. Esta segunda baseada em material alegadamente obtido em: “Sapatiba”, equivalentemente à atual Sepetiba, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro (Paynter e Traylor 1991).

Ainda que Sclater (1866) tivesse em mãos um único espécime de Mato Grosso (macho adulto de 10/10/1826, Warren e Harrison 1971) ele fez uso das notas do manuscrito de Natterer para considerar o “Rio de Janeiro” na distribuição de sua nova espécie. Entretanto, Natterer não fizera distinção entre espécimes de *H. thoracicus* e *H. pectoralis* tendo tratado ambas como uma mesma espécie sob o no. 152, como foi, em seguida, esclarecido por Pelzeln (1871).

Este equívoco original de procedência, o pequeno número de amostras e a semelhança na plumagem

levaram Sclater (1881) e Gadow (1883) a tratar *H. pectoralis* como um representante meridional de *H. thoracicus*. Apenas em Berlepsch e Hartert (1902) este arranjo foi refutado. Estes autores demonstraram que ambas as espécies coexistiam na então Guiana Inglesa e que o genuíno *H. thoracicus* ocorria no Rio de Janeiro.

Por erro de determinação de um espécime de *H. amaurocephalus*, Pinto e Camargo (1961) listaram *H. pectoralis* dentre as aves obtidas em Alagoas com a menção “Novo para a avifauna nordestina”. Esta indicação errônea de ocorrência foi replicada por Meyer de Schauensee (1966, 1970) e Sick (1985, 1993). Apenas em Ridgely e Tudor (1989) o citado registro (a partir de informação recebida de E. O. Willis) foi referido como um erro. Esta ressalva também consta em Sibley e Monroe (1990). O espécime implicado neste lapso (MZUSP 39.204) teve a sua etiqueta corrigida para *H. poecilolus* (*sic*) *amaurocephalus*, possivelmente por D. F. Stotz no final dos anos 1980 (M. A. Rego, *in litt.*).

De menor impacto na literatura foi o equívoco presente em Magnanini e Coimbra Filho (1964) ao listarem *H. pectoralis* dentre as aves da baixada de Jacarepaguá, então área rural da cidade do Rio de Janeiro, a partir da coleta de um casal em 27/07/1961. Tal registro derivou de confusão com o *H. thoracicus*, espécie regular ainda hoje nos remanescentes de restinga da área (Pacheco 1988, Mallet-Rodrigues *et al.* 2008). Por ser um evidente erro, a espécie sequer foi citada na lista do então estado da Guanabara, mas o mesmo casal, coletado por César Angeli, do então C. P. F. Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza apareceu sob *H. thoracicus* (Sick e Pabst 1968).

Os registros de *H. pectoralis* para a região de Manaus em Willis (1977) e Stotz e Bierregaard (1989), na copa da floresta de Terra Firme, foram questionados por Cohn-Haft *et al.* (1997). Ocorre nesta região e neste ambiente o similar *H. thoracicus*.

Por fim, cabe esclarecer o nome da cidade matogrossense situada no alto rio Guaporé, onde Johann Natterer explorou os arredores por cerca de 20 meses, em intervalos situados entre 1826 e 1829 (Pelzeln 1871), referida em muitas fontes ornitológicas como “Vila Bela (ou Villa Bella) de Mato Grosso” (Pinto 1944, Blake 1968, Grant-sau 2010), desde a designação como localidade-tipo de *H. pectoralis* por Hellmayr (1908). O distrito foi criado em 1743 sob a denominação de Villa Bella da Santíssima Trindade. A denominação da então cidade foi alterada por lei para Mato Grosso em 1818 (Pelzeln 1871, grafou “Matogrosso”). Pela lei estadual nº 4014, de 29/11/1978, o município de Mato Grosso voltou a denominar-se Vila Bela da Santíssima Trindade (Costa e Silva e Ferreira 1994). Em suma, a referida cidade jamais foi denominada oficialmente de “Vila Bela de Mato Grosso”. “Vila Beda” em Brewer e Orenstein (2010) é um evidente erro tipográfico.

Inconsistências nas distribuições indicadas em obras referenciais

Os 15 espécimes de *H. pectoralis* da coleção do então Departamento de Zoologia de São Paulo em Pinto (1944) foram relacionados, por acidente, sob *H. m. muscicapinus*, incluindo peles obtidas em Goiás (Jaraguá, Inhumas) e Cuiabá (Pinto 1936, 1940). Deriva deste erro histórico a indicação recorrente do Brasil Central na distribuição do estritamente amazônico *H. muscicapinus* (Ridgely e Tudor 2009, Perlo 2009, Gwynne *et al.* 2010).

Meyer de Schauensee (1966) forneceu, desde a obra maior de Hellmayr (1935), a melhor distribuição resumida de *H. pectoralis*:

“Tropical zone. The GUIANAS; northern Amazonian and central BRAZIL north of the Amazon from Rio Branco to at least Monte Alegre, south of the Amazon from the lower rio Tapajós to eastern Pará southward to Maranhão, Alagoas (Quebrangulo), Goiás and Mato Grosso; northern BOLIVIA in Pando (Victoria, Gyldenst., 1945)”.

De todos esses locais e regiões, pertencentes a cinco países, apenas a indicação de Alagoas provou ser errônea, anos depois, conforme discussão no tópico anterior.

A ocorrência no norte da Bolívia (Gyldenstolpe 1945) deixou de ser mencionada em Blake (1968), ainda que tenha constado, logo antes, em Meyer de Schauensee (1966) e a mesma tenha sido citada como consultada. Ruschi (1979), Walters (1980) e Westoll (1998) também omitiram este país. Um pretensão “Mato Grosso do Norte” em Ruschi (1979) é simplesmente Mato Grosso.

Meyer de Schauensee (1970) referiu-se a Ne (= northeastern) Bolívia, mas o único registro boliviano conhecido, na ocasião, fica bem no norte deste país, Departamento de Pando (Gyldenstolpe 1945).

A distribuição “The Guianas, N Brazil”, indicada em Howard e Moore (1980, 1994), considera apenas os quatro países com registros mais numerosos e mais antigos de *H. pectoralis*. Outras listagens mundiais de aves, incorrem também numa distribuição incompleta: “Tropical Guianas, Amazonian Brazil, northeast Bolívia” (Clements 1978, 1981), “The Guianas, N and C Brazil” (Walters 1980) ou “Guyanas to Brazil” (Westoll 1998).

O mapa de ocorrência presente em Dunning (1982) é exagerado. Ele aduz o usuário a imaginar uma ampla e contínua ocorrência no estado do Amazonas, no oeste da Bahia e de Minas Gerais e indica presenças, jamais confirmadas, no sudeste da Venezuela e leste do Acre. Por outro lado, deixa de assinalar a presença no Pantanal e mesmo na localidade-tipo: Vila Bela da Santíssima Trindade. Este mapa é possivelmente a razão da espécie ter sido incluída na lista de aves de Minas Gerais (Mattos *et al.* 1984, 1993) (Sobre este caso, veja o tópico seguinte). Este mapa extrapolado foi melhorado,

possivelmente por R. S. Ridgely, na edição seguinte (Dunning 1987).

Sick (1985, 1993, 1997), além de mencionar Alagoas (ocorrência errônea, veja tópico anterior), Goiás, Mato Grosso (especificamente o alto Xingu, mas não o Pantanal) e a Bolívia atribui vasta distribuição na Amazônia (o que é questionável) e não menciona as Guianas e o nordeste da Venezuela.

O mapa em Ridgely e Tudor (1989) antecipou – por extrapolação – a presença no Amapá (confirmada por Silva *et al.* 1997) e no interflúvio Madeira-Tapajós (confirmada por Aleixo e Poletto 2007).

Sibley e Monroe (1990) forneceram boa distribuição, mas deixaram de mencionar Mato Grosso – justamente, a pátria-tipo da espécie. Este lapso foi corrigido em Sibley (1996).

Em semelhança com aquele de Dunning (1982), referenciado acima, os mapas de distribuição constantes em Souza (1998, 2002, 2004) – relativos apenas à distribuição no Brasil – anteciparam por extrapolação a presença no interflúvio Madeira-Tapajós (confirmada por Aleixo e Poletto 2007), Mato Grosso do Sul (comunicada a partir de Donatelli 2006) e Triângulo Mineiro (este trabalho).

Mapas em obras recentes tais como de Frisch e Frisch (2005), Sigrist (2006, 2007, 2009) mostram limites razoavelmente precisos, mas indicam uma distribuição contínua na Amazônia, que inclui o sudoeste do Pará e norte de Mato Grosso que não é corroborada por registros específicos.

A ocorrência no centro de Goiás, na bacia do rio Paraná, cujos registros remontam a Pinto (1936), não foi claramente indicada nos mapas presentes em Ridgely (2002), Perlo (2009), Ridgely e Tudor (2009), Brewer e Orenstein (2010), Gwynne *et al.* (2010). Nos mapas destas fontes, a delimitação da distribuição sequer atinge as cabeceiras dos rios Araguaia e Tocantins, pertencentes à bacia amazônica.

Ocorrência em São Paulo, Triângulo Mineiro, sul de Goiás e leste de Mato Grosso do Sul

Durante inventários ornitológicos conduzidos, por J. F. P. e V. S. B., em outubro de 2009, num trecho compreendido entre Ouroeste (SP) e Santa Vitória (MG) e entre São Simão (GO) e Quirinópolis (GO), *H. pectoralis* foi registrado, inequivocamente, em seis ocasiões em cinco diferentes localidades, a saber:

- 08/10/2009 – Ribeirão Santa Rita, Ouroeste, SP, 20°00’S, 50°25’W (1 par)
- 11/10/2009 – Mata ciliar do Rio Arantes, Santa Vitória, MG, 19°14’S, 50°19’W (4 pares)
- 13/10/2009 – Córrego Alegre, Paranaiguara, GO, 18°46’S, 50°35’W (3 pares)

- 13/10/2009 – Mata ciliar, vicinal sudoeste de Quirinópolis, GO, 18°29'S, 50°32'W (1 par)
- 14/10/2009 – Córrego Alegre, Paranaiguara, GO, 18°46'S, 50°35'W (1 par)
- 16/10/2009 – Itumbiara, perto da divisa com Buriti Alegre, GO, 18°11'S, 49°03'W (1 par)

Em todas as ocasiões os indivíduos cantavam espontaneamente e forrageavam em árvores da borda da mata ciliar.

O registro em Ouroeste não apenas representava uma nova ocorrência para o estado de São Paulo (Willis e Oniki 2003, Figueiredo 2011), um dos mais bem conhecidos ornitologicamente, como estendia o limite sul de distribuição da espécie em 380 km.

A ocorrência em Minas Gerais é, de fato, nova, porém cabe esclarecer as informações precedentes disponíveis na literatura. Mattos *et al.* (1984, 1993) listaram *H. pectoralis* dentre as espécies de Minas Gerais com base tão somente em “B” (Bibliografia), significando esta letra que os autores se valeram (apenas) de fontes bibliográficas para incluí-la na lista estadual. Todavia, não é conhecida qualquer fonte específica que corrobore tal inclusão. Não obstante, sua ocorrência no Triângulo Mineiro ser aguardada, a partir de sua presença no estado vizinho de Goiás, ainda que nenhum registro tornara-se conhecido por pesquisadores que exploram esta porção do estado (M. F. Vasconcelos, G. Malacco, D. Pioli, *in litt.*).

A existência de *H. pectoralis* no centro de Goiás, o denominado “Mato Grosso de Goiás”, região outrora coberta por extensa mata semidecídua, advém de registros de espécimes coletados nos últimos 80 anos: Inhumas (Pinto 1936), Jaraguá (Pinto 1936), Nerópolis (Silva

1989), Goiânia (Hidasi 1997), sendo esta última (Latitude 16°40'S) o então limite meridional da espécie.

Três registros independentes de *H. pectoralis* em Goiás, situados ao sul de Goiânia, tornaram-se conhecidos por fotografias postadas em www.wikiaves.com.br em certa simultaneidade com os nossos. Em 12 de outubro de 2009, Oderson Barbosa, fotografou-a em Itumbiara (18°19'S, 49°10'W) (WA 200397); em 19 de outubro de 2009, Dimas Pioli e Rafael Bessa encontraram e fotografaram *H. pectoralis* em Rio Verde (18°13'S, 50°52'W) e, por fim, foi postado em 13 de janeiro de 2010 uma fotografia obtida em Cachoeira Alta (18°44'S, 50°59'W) (WA 98778) por Danilo Mota em 11 de agosto de 2008.

Em dezembro de 2009, J. F. P., R. L. G. e R. P. retornaram à região e fizeram dois novos registros, a saber:

- 27/12/2009 – Ribeirão Santa Rita, Faz. São João, Turmalina, SP, 20°01'S, 50°26'W (5 pares)
- 30/12/2009 – Mata ciliar Santa Vitória divisa com Gurinhatá, MG 18°53'S, 50°00'W (1 par)

O primeiro desses novos registros, em Turmalina, SP, foi documentado por gravações feitas por R. L. G. (www.xeno-canto.org – XC 72216, WA 303484).

Em 2010, durante levantamentos ornitológicos no município de Três Lagoas (MS) (20°44'S, 51°39'W), A. M. realizou registros de *H. pectoralis*, documentados por meio de fotografias e gravações (Figura 2). O local consiste de mata semidecídua em diferentes estágios de regeneração, área reflorestada e áreas alagadas.

Os indivíduos foram observados em todos os dias de amostragem, e em todas as áreas de mata percorridas, incluindo um pequeno fragmento isolado com árvores



FIGURA 2: Indivíduo de *Hylophilus pectoralis* em 27/09/2010, na borda da mata semidecídua, em Três Lagoas (MS) (20°44'S, 51°39'W). Foto: Arthur Macarrão.

FIGURE 2: An individual of *Hylophilus pectoralis*, 27 September 2010, on semideciduous forest edge at Três Lagoas (MS) (20°44'S, 51°39'W). Photo: Arthur Macarrão.



FIGURA 3: Indivíduo de *Hylophilus pectoralis* em 09/07/2010, na mata ciliar do rio Aguapeí, Lavínia (SP) (21°21'S, 51°12'W). Foto: Mario Olyntho.

FIGURE 3: An individual of *Hylophilus pectoralis* in 09 July 2010, on riparian forest in the Aguapeí river, Lavínia (SP) (21°21'S, 51°12'W). Photo: Mario Olyntho.

esparças, demonstrando serem abundantes na região, a saber:

- 08 a 12/06/2010 – 5 indivíduos
- 27/09 a 01/10/2010 – 10 indivíduos
- 25 a 29/11/2010 – 8 indivíduos

Os registros de Três Lagoas (MS) representam os mais a leste do estado de MS, além de serem os únicos registros fora da planície pantaneira neste estado, o que por si só ampliariam a distribuição a sudeste da espécie. No entanto, em 09/07/2010, a espécie foi fotografada por Mario Olyntho (*in litt.*) (Figura 3), na mata ciliar do rio Aguapeí, no município de Lavínia (SP) (21°21'S, 51°12'W), constituindo-se, até o momento, no atual limite meridional de *H. pectoralis* e distando cerca de 530 km de Goiânia, o limite sul anterior rastreável pela literatura (Hidasi 1997). A Figura 4 plota os registros para o sul da mancha de ocorrência constante em Ridgely (2002), Ridgely e Tudor (2009) e Brewer e Orenstein (2010), nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Considerações finais

O registro de ocorrência de *H. pectoralis* nos países do Escudo Guianense (Milensky *et al.* 2005) pode ser interpretado como relativamente tardio. Dezenas de espécies amazônicas ou de ampla distribuição foram descritas no século XVIII a partir do material enviado de “Cayenne”, “Surinam” ou “Guyana” às coleções europeias de naturalia (Berlepsch 1908, Stresemann 1975). É aceitável concluir que a atividade naturalística nas Guianas inaugurou o conhecimento moderno das aves sulamericanas (Farber 1982). Não obstante, ainda que a espécie ocorra nos arredores das três capitais guianenses (Pinto 1944), explore áreas peri-urbanas, ambientes secundários e seja muito comum (Restall *et al.* 2006) o primeiro registro nas Guianas data de 1902 (Berlepsch 1908).

Em termos biogeográficos, *H. pectoralis* é arrolado como espécie sobretudo Amazônica (Parker *et al.* 1996, Silva 1996). Parker *et al.* (1996) a associa tão somente a duas regiões zoogeográficas: “Amazonia North” e “Amazonia South”, interpretando talvez as ocorrências no Brasil Central (esta sendo parte da “Central South America”) como indissociáveis das florestas de galeria dos grandes rios que convergem para a Amazônia. Interpretação concordante com o tratamento conferido por Silva (1996). Esta adoção obscurece o fato da espécie ocorrer nas altas bacias do rio Paraguai e Paraná, não somente em florestas de galerias, mas em outras formações arbóreas. Uma visão alternativa seria considerá-la como uma espécie peri-amazônica com contingentes populacionais no ecótono entre este bioma e as províncias biogeográficas adjacentes. Suas

populações numerosas no norte do Pantanal, no rio Araguaia, no rio Branco (Roraima) e no litoral das Guianas não são rivalizadas pelos contingentes presentes na várzea amazônica.

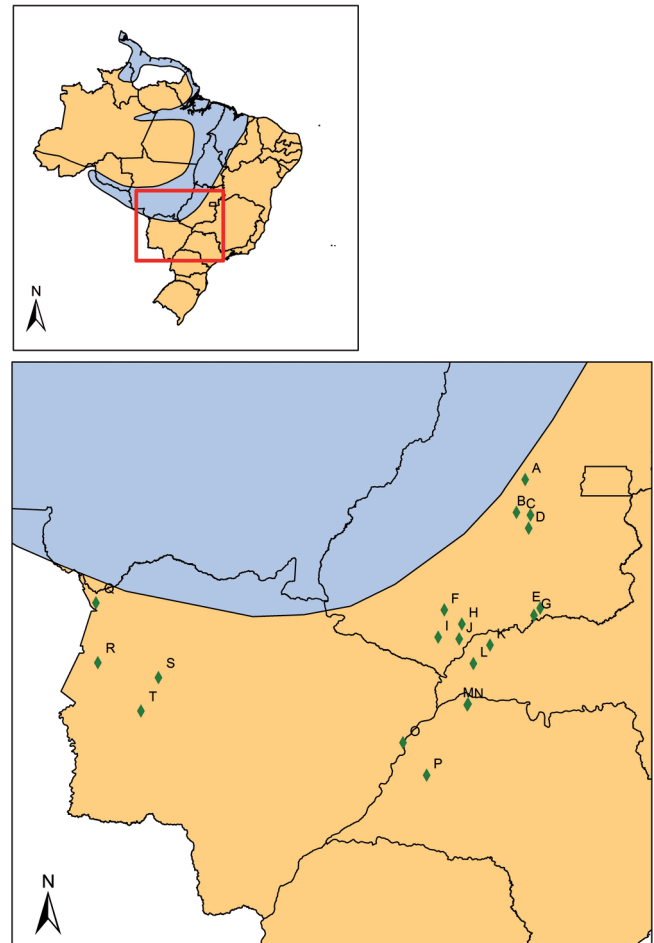


FIGURA 4: Mapa com distribuição de *Hylophilus pectoralis* segundo Ridgely (2002) com indicação dos pontos de ocorrência, aqui reunidos, para o sul do limite delineado.

FIGURE 4: The distribution of *Hylophilus pectoralis* according to Ridgely (2002) with the new localities south of the known range discussed in this paper.

Legenda/Legend:

- A) 15°45'S, 49°20'W – Jaraguá, GO
- B) 16°22'S, 49°30'W – Inhumas, GO
- C) 16°25'S, 49°14'W – Nerópolis, GO
- D) 16°40'S, 49°16'W – Goiânia, GO
- E) 18°11'S, 49°03'W – Itumbiara, GO
- F) 18°13'S, 50°52'W – Rio do Rio Verde, GO
- G) 18°25'S, 49°12'W – Itumbiara, GO
- H) 18°29'S, 50°32'W – Quirinópolis, GO
- I) 18°45'S, 50°56'W – Cachoeira Alta, GO
- J) 18°46'S, 50°35'W – Paranaiguara, GO
- K) 18°53'S, 50°00'W – Divisa Santa Vitória-Gurinhata, MG
- L) 19°14'S, 50°19'W – Rio Arantes, Santa Vitória, MG
- M) 20°00'S, 50°25'W – Ouroeste, SP
- N) 20°01'S, 50°26'W – Turmalina, SP
- O) 20°44'S, 51°39'W – Três Lagoas, MS
- P) 21°21'S, 51°12'W – Rio Aguapeí, Lavínia, SP
- Q) 18°05'S, 57°28'W – RPPN Eliezer Batista, Corumbá, MS
- R) 19°13'S, 57°26'W – Fazenda Bela Vista, Corumbá, MS
- S) 19°30'S, 56°17'W – Fazenda Rio Negro, Aquidauana, MS
- T) 20°08'S, 56°37'W – Fazenda São Francisco, Miranda, MS

As ocorrências no sul de Goiás, Triângulo Mineiro, leste de Mato Grosso do Sul e noroeste de São Paulo, atingindo 530 km ao sul do ponto antes conhecido, não podem ser interpretadas meramente como uma presença que escapou aos pesquisadores que haviam explorado esta faixa. Além de considerar a consistente atividade exploratória, mais recente, de E. O. Willis em vários pontos do norte e oeste de São Paulo (Willis e Oniki 2003), o então Museu Paulista obteve séries representativas de aves entre 1901 e 1931 nas margens do rio Paraná, em Três Lagoas (MS) e em Itapura (SP) e, também, em Valparaíso (SP) (Pinto 1945). É admissível que toda esta nova faixa de ocorrência evidencie um processo espontâneo e recente de expansão geográfica.

A reforçar uma hipótese de expansão enumera-se que todos esses registros são recentes, a espécie é relativamente comum em algumas das localidades implicadas (Rio Arantes, MG; Turmalina, SP; Três Lagoas, MS) e a última delas, em especial, ser a cidade natal e palco de atividades de um dos mais ativos e perspicazes ornitólogos de campo da atualidade, Dante Buzzetti (Buzzetti e Silva 2005, Minns *et al.* 2010). É possível que *H. pectoralis* esteja expandindo em outras frentes. Sua aparição recente em Belém foi assim interpretada (Novaes e Lima 2009, A. Aleixo, *in litt.*). O mesmo para localidades no Pantanal Sul, onde a espécie passou a ser registrada apenas após outubro de 2004 (A. P. Nunes, *in litt.*).

É mencionável, neste sentido, que o fenômeno de expansão geográfica contemporânea é conhecido ao menos para um congênere, *H. amaurocephalus* (Pacheco *et al.* 1993). É oportuno postular, também, que *H. thoracicus* esteja em processo de expansão no litoral de São Paulo a partir de uma frente colonizadora proveniente do litoral sul do Rio de Janeiro (Olmos, em preparação). Esta espécie, não incluída por Willis e Oniki (2003) na sua extensiva lista das aves de São Paulo, é atualmente bem conhecida de diversas localidades no município de Ubaituba, no litoral extremo norte do Estado (Minns *et al.* 2010, 10 fotografias em www.wikiaves.com.br).

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Alexandre Aleixo, Alessandro P. Nunes, Dimas Pioli, Gustavo Malacco, Jeremy Minns, Luiz Fernando de A. Figueiredo, Marcelo Vasconcelos e Rafael Bessa por compartilharem informações acerca de *H. pectoralis* a partir de suas experiências pessoais em campo com a espécie. Tom Schulenberg, Manuel Plenge, Barry Walker subsidiaram com informações acerca de sua ocorrência no Peru. Herculano Alvarenga e Marco Crozariol comentaram acerca da presença de *H. thoracicus* no litoral norte de São Paulo. Luis F. Silveira e Marco A. Rego esclareceram gentilmente a identidade do alegado espécime de *H. pectoralis* proveniente de Alagoas depositado no Museu de Zoologia da USP. Paulo S. Fonseca ajudou-nos em consultas bibliográficas. Mario Olyntho, Danilo Mota, Oberdan Soares e Rafael Bessa autorizaram-nos a utilizar as informações de seus registros fotográficos postados no Wikiaves. Por fim, Clarisse Cavalcanti gentilmente preparou os mapas que figuram neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aleixo, A. e Poletto, F. (2007).** Birds of an open vegetation enclaves in southern Brazilian Amazonia. *Wilson Journal of Ornithology*, 119(4):610-630.
- Antas, P. T. Z. (2004).** *Pantanal – Guia de aves. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal*. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional.
- Bangs, O. e Penard, T. E. (1918).** Notes on a collection of Surinam birds. *Bulletin of Museum Comparative Zoology*, 62:38-39.
- Bates, J. M. e Parker III, T. A. (1998).** The avifauna of Parque Nacional Noel Kempff Mercado and surrounding areas. P. 317-340. Em: Killeen, T. J. e Schulenberg, T. S. (Eds.). *A Biological Assessment of Parque Nacional Noel Kempff Mercado, Bolivia*. Washington, D.C.: Conservation International (RAP Working papers 10)
- Berlepsch, H. von (1908).** On the Birds of Cayenne. *Novitates Zoologicae*, 15:103-164, 261-324.
- Berlepsch, H. von e Hartert, E. (1902).** On the birds of the Orinoco region. *Novitates Zoologicae*, 9:1-134.
- Blake, E. R. (1968).** Family Vireonidae. P. 103-138. In: R. A. Paynter Jr. (Ed.). *Check-list of birds of the world. A continuation of the work of James L. Peters. Vol. XIV*. Cambridge: Museum of Comparative Zoology.
- Boss, R. L. (2009).** Variações espaciais e temporais em comunidades de aves de uma savana amazônica no estado do Amapá. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amapá.
- Brace, R. C. e Hornbuckle, J. (1998).** Distributional records and identification notes on birds of the Beni Biological Station, Beni, Bolivia. *Bulletin of British Ornithologists' Club*, 118(1):36-47.
- Braun, M. J.; Finch, D. W.; Robbins, M. B. e Schmidt, B. K. (2000).** *A Field Checklist of the Birds of Guyana*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution (Biological Diversity of the Guianas Program, 41)
- Brewer, D. e Orenstein, R. (2010).** Family Vireonidae (Vireos). P. 378-439. Em: del Hoyo, J., Elliott, A. e Christie, D. A. (Eds.). *Handbook of the Birds of the World, Vol. 15*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Buzzetti, D. e Silva, S. (2005).** *Berços da vida: ninhos de aves brasileiras*. São Paulo: Editora Terceiro Nome.
- Chubb, C. (1921).** *The birds of British Guiana*. Vol. 2. London: Bernard Quaritch.
- Cintra, R. e Yamashita, C. (1990).** Habitats, abundância e ocorrência das espécies de aves do Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 37(1):1-21.
- Clements, J. F. (1978).** *Birds of the world: a check list*. New York: The Two Continents.
- Clements, J. F. (1981).** *Birds of the world: a checklist. 3rd ed.* London: Croom Helm.
- Clements, J. F. (2000).** *Birds of the world: A checklist. 5th ed.* Vista: Ibis Publishing Company.
- Clements, J. F. e Shany, N. (2001).** *A field guide to the birds of Peru*. Temecula: Ibis Publishing Company.
- Clements, J. F.; Schulenberg, T. S.; Iliff, M. J.; Sullivan, B. L. e Wood, C. L. (2009).** *The Clements checklist of birds of the world: Version 6.4*. Disponível em: www.birds.cornell.edu/clementschecklist/Clements%206.4.xls/view.
- Cohn-Haft, M.; Naka, L. N. e Fernandes, A. M. (2007).** Padrões de distribuição da avifauna da várzea dos rios Solimões e Amazonas. P. 287-323. Em: Albernaz, A. L. (Org.). *Conservação da várzea: identificação e caracterização de regiões biogeográficas*. Manaus: Ibama/ProVárzea.
- Cohn-Haft, M.; Whittaker, A. e Stouffer, P. C. (1997).** A new look at the "species-poor" Central Amazon: The avifauna north of Manaus, Brazil. P. 205-235. Em: Remsen Jr., J. V. (Ed.). *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, D.C.: American Ornithologists' Union (*Ornithological Monographs*, 48)

- Costa e Silva, P. P. e Ferreira, J. C. V. (1994).** *Breve história de Mato Grosso e de seus municípios*. Cuiabá: s/ed.
- De Luca, A. C.; Develey, P. F.; Bencke, G. A. e Goerck, J. M. (Orgs.). (2009).** *Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte II – Amazônia, Cerrado e Pantanal*. São Paulo: SAVE Brasil.
- Donatelli, R. (2006).** Bird Observations in the Pantanal of Mato Grosso do Sul. P. 39-45. Em: Chandler, M., Wang, E. e Johansson, P. (Eds.). *The Pantanal Conservation Research Initiative Annual Report 2005*. Maynard: Earthwatch Institute.
- Dubs, B. (1992).** *Birds of the southwestern Brazil. Catalogue and guide to the birds of the Pantanal of Mato Grosso end its border areas*. Künsnacht: Betrona-Verlag.
- Dunning, J. (1982).** *South American Land Birds: a photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books.
- Dunning, J. (1987).** *South American Birds: a photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books.
- Farber, P. L. (1982).** *The Emergence of ornithology as a scientific discipline: 1760-1850*. Dordrech: D. Reidel. (Studies in the History of Modern Science, 12)
- Felton, A.; Hennessey, B. A.; Felton, A. N. e Lindenmayer D. B. (2007).** Birds surveyed in the harvested and unharvested areas of a reduced-impact logged forestry concession, located in the lowland subtropical humid forests of the Department of Santa Cruz, Bolivia. *Check List*, 3(1):43-50.
- Figueiredo, L. F. A. (Org.). (2011).** Lista de aves do estado de São Paulo. Versão: 05/02/2011. Disponível em: www.ceo.org.br.
- Frisch, J. D. e Frisch, C. D. (2005).** *Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem*. São Paulo: Dalgas Ecoltec.
- Fry, C. H. (1970).** Ecological distribution of birds in north-eastern Mato Grosso State, Brazil. *Anais da Acedemia Brasileira de Ciências*, 42:275-318.
- Gadow, H. (1883).** *Catalogue of the birds in the British Museum*. Vol. 8. London: printed by order of the trustees.
- Gill, F. e Wright, M. (2006).** *Birds of the World: Recommended English Names*. Princeton: Princeton University Press.
- Grantsau, R. K. H. (2010).** *Guia completo para identificação das aves do Brasil*. São Carlos: Vento Verde.
- Gwynne, J. A.; Ridgely, R. S.; Tudor, G. e Argel, M. (2010).** *Aves do Brasil, Vol. 1: Pantanal & Cerrado*. São Paulo: Editora Horizonte.
- Gyldenstolpe, N. (1945).** A contribution to the ornithology of northern Bolivia. *Kungliga Svenska Vetenskapsakademiens Handlingar*, Series 3, No. 23(1):1-300.
- Hagmann, G. (1907).** Die Vogelwelt der Insel Mexiana Amazenström. *Zoologische Jahrbücher, Abt. Syst.*, 26(1):11-62.
- Haverschmidt, F. e Mees, G. F. (1994).** *Birds of Surinam*. Paramaribo: Vaco Press.
- Hellmayr, C. E. (1908).** An account of the birds collected by Mons. G. A. Bayer in the State of Goyaz, Brazil. *Novitates Zoologicae*, 15:13-102.
- Hellmayr, C. E. (1929).** *A contribution to the ornithology of northeastern Brazil*. Chicago: Field Museum of Natural History. P. 235-501. (Zoological Series, Vol. XII. Publ. 255).
- Hellmayr, C. E. (1935).** *Catalogue of birds of the Americas and the adjacent islands*. Part VIII. Chicago: Field Museum of Natural History. (Zoological Series, Vol. XIII. Publ. 347).
- Henriques, L. M. P. e Oren, D. C. (1997).** The avifauna of Marajó, Caviana and Mexiana islands, Amazon River estuary, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 57(3):357-382.
- Hidasi, J. (1997).** *Aves de Goiânia*. Goiânia: Fundação Jaime Câmara.
- Hilty, S. L. (2003).** *Birds of Venezuela*. Princeton: Princeton University Press.
- Howard, R. e Moore, A. (1980).** *A complete Checklist of the Birds of the World*. Oxford: Oxford University Press.
- Howard, R. e Moore, A. (1994).** *A complete checklist of the birds of the world. Second Edition*. London: Academic Press.
- Ihering, H. e Ihering, R. (1907).** *As aves do Brasil*. São Paulo: Museu Paulista. (Catálogos da Fauna Brasileira, v. 1).
- Magnanini, A. e Coimbra Filho, A. (1964).** Avifauna da Reserva Biológica de Jacarepaguá (Estado da Guanabara, Brasil). *Vellozia*, 1(4):147-166.
- Mallet-Rodrigues, F.; Alves, V. S.; Noronha, M. L. M.; Serpa, G. A.; Soares, A. B. A.; Couto, G. S.; Maciel, E.; Madeira, S. e Draghi, J. (2008).** Aves da Baixada de Jacarepaguá, Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(3):221-231.
- Mattos, G. T.; Andrade, M. A. e Freitas, M. V. (1993).** *Nova lista de aves do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Acangau.
- Mattos, G. T.; Andrade, M. A.; Castro, P. T. A. e Freitas, M. V. (1984).** *Lista preliminar das aves do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas.
- Melo, A. V. (2007).** São Francisco Farm: Lista de pássaros em setembro de 2007. Disponível em: www.fazendasanfrancisco.tur.br/birding/birdlist_sanfran.htm (acesso em 17/02/2011).
- Meyer de Schauensee, R. (1966).** *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences.
- Meyer de Schauensee, R. (1970).** *A guide to the birds of South America*. Phidadelphia: Academy of Natural Sciences.
- Milensky, C.; Hinds, W.; Aleixo, A. e Lima, M. F. C. (2005).** Birds. P. 43-74. Em: Hollowell, T. e Reynolds, R. P. (Eds.). *Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield*. Washington, D.C.: National Museum of Natural History. (Bulletin of the Biological Society of Washington, 13)
- Minns, J.; Buzzetti, D.; Albano, C.; Grosset, A.; Whittaker, A. e Parrini, R. (2010).** *Aves do Brasil: Vozes e fotografias*. Vol. 1 – Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Campos Sulinos e Costa. DVD-ROM. Vinhedo: Avis Brasilis.
- Naka, L. N.; Cohn-Haft, M.; Mallet-Rodrigues, F.; Santos, M. P. D. e Torres, M. F. (2006).** The avifauna of the Brazilian State of Roraima: bird distribution and biogeography in the Rio Branco basin. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(3):197-238.
- Novaes, F. C. (1960).** Sobre uma coleção de aves do sudeste do Estado do Pará. *Arquivos de Zoologia, São Paulo*, 11(1958):133-146.
- Novaes, F. C. e Lima, M. F. C. (2009).** *Aves da Grande Belém*. Municípios de Belém e Ananindeua, Pará. 2ª Edição revista e atualizada. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Novaes, F. C. e Pimentel, T. (1973).** Observações sobre a avifauna dos Campos de Bragança, Estado do Pará. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 20:229-246.
- Nunes, A. P. (2007).** Ornitofauna. P. 96-118 In: O. Torres (Ed.). *Reserva Particular do Patrimônio Natural Engenheiro Eliezer Batista*. Rio de Janeiro: MMX, Gerência de Comunicação.
- Nunes, A. P.; Tizianel, F. A. T.; Melo, A. V.; Nascimento, V. e Machado, N. (2010).** Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas On-Line*, 156:33-47.
- O'Shea, B. J.; Milensky, C. M.; Claramunt, S.; Schmidt, B. K.; Gebhard, C. A.; Schmitt, C. G. e Erskine, K. T. (2007).** New records for Guyana, with description of the voice of Roraiman Nightjar *Caprimulgus whitelyi*. *Bulletin of British Ornithologists' Club*, 127(2):118-128.
- Oren, D. C. (1991).** Aves do Estado do Maranhão. *Goeldiana Zoologia*, Belém 9:1-55.
- Pacheco, J. F. (1988).** Acréscimos à lista de aves do Município do Rio de Janeiro. *Boletim FBCN*, 23:104-120.
- Pacheco, J. F. (1993).** Expansões geográficas de aves do Rio de Janeiro. r. 42. In: M. P. Cirne (Coord.). *Resumos III Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas.
- Pacheco, J. F. e Olmos, F. (2006).** As Aves do Tocantins I: Região Sudeste. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(2):55-71.
- Pacheco, J. F. e Olmos, F. (2010).** As Aves do Tocantins, Brasil – 2: Jalapão. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 18(1):1-18.
- Pacheco, J. F.; Kirwan, G. M.; Aleixo, A.; Whitney, B. M.; Minns, J.; Zimmer, K. J.; Whittaker, A.; Fonseca, P. S. M.; Lima, M. F. C. e Oren, D. C. (2007).** An avifaunal inventory of the CVRD Serra dos Carajás project, Pará, Brazil. *Cotinga*, 27:15-30.

- Parker III, T. A.; Stotz, D. F. e Fitzpatrick, J. W. (1996).** Ecological and distributional databases. P. 113-436. Em: Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A. e Moskovits, D. K. *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Parker, T. e Hoke, P. (2002).** Lista preliminar de espécies de aves registradas durante la Expedición RAP a la Zona de Pando, Bolivia, 1992. P. 114-125. Em: Montambault, J. R. (Ed.). *Informes de las evaluaciones biológicas de Pampas del Heath, Perú, Alto Madidi, Bolivia, y Pando, Bolivia*. Washington, D.C.: Conservation International (RAP Bulletin of Biological Assessment 24)
- Paynter Jr., R. A. e Traylor Jr., M. A. (1991).** *Ornithological Gazetteer of Brazil*. Massachusetts: Museum of Comparative Zoology.
- Pelzeln, A. von. (1871).** *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natters Reisen in der Jahren 1817 bis 1835*. Vienna, A. Pichler's Witwe und Sohn.
- Perlo, B. van (2009).** *A field guide to the birds of Brazil*. New York: Oxford University Press.
- Phelps Jr., W. H. (1973).** Adiciones a las listas de aves de Sur America, Brasil y Venezuela y notas sobre aves Venezolanas. *Boletín de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales*, 30:23-40.
- Pinheiro, R. T. e Dornas, T. (2009).** Distribuição e conservação das aves na região do Cantão, Tocantins: ecótono Amazonia/Cerrado. *Biota Neotropica*, 9(1):187-205.
- Pinto, O. M. O. (1936).** Contribuição à ornithologia de Goyaz. *Revista do Museu Paulista*, 20:1-171.
- Pinto, O. M. O. (1940).** Nova contribuição à ornithologia de Mato Grosso. *Arquivos de Zoologia, São Paulo*, 1:1-37.
- Pinto, O. M. O. (1944).** *Catálogo das Aves do Brasil e lista dos exemplares na coleção do Departamento de Zoologia: 2ª parte, Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. São Paulo: Departamento de Zoologia.
- Pinto, O. M. O. (1945).** Cinquenta anos de investigação ornitológica. *Arquivos de Zoologia, São Paulo*, 4(8):261-340.
- Pinto, O. M. O. e Camargo, E. A. (1952).** Nova contribuição à ornithologia do Rio das Mortes: resultados da expedição conjunta do Instituto Butantan e Departamento de Zoologia. *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia*, 10:213-234.
- Pinto, O. M. O. e Camargo, E. A. (1961).** Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de zoologia ao nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arquivos de Zoologia, São Paulo*, 11(9):193-284.
- Plenge, H.; Williams, R. e Valqui, T. (2004).** *Aves De Las Nubes: Alto Mayo & Cordillera De Colan, Peru, Birds of the Clouds: Alto Mayo & Cordillera De Colan, Peru*. Lima: Foto Natur.
- Remsen Jr., J. V. e Traylor Jr., M. A. (1989).** An annotated list of the birds of Bolivia. Vermillion: Buteo Books.
- Restall, R.; Rodner, C. e Lentino, M. (2006).** *Birds of Northern South America. An Identification Guide. Vol. 1. Species Accounts*. New Haven: Yale University Press.
- Ridgely, R. S. (2002).** Distribution maps of South American birds. Disponível em www.naturereserve.org/infonatura (acesso em 17/02/2011).
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989).** *The Birds of South America. The Oscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (2009).** *Field guide to the songbirds of South America: the Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Robbins, M. B.; Braun, M. J. e Finch, D. W. (2004).** Avifauna of the Guyana southern Rupununi, with comparisons to other savannas of northern South America. *Ornithologia Neotropical*, 15:173-200.
- Rodrigues, A. A. F. (1999).** Levantamento das aves da Ilha do Caju, município de Araioses, MA. Disponível em: www.ilhadocaju.com.br/novaong.htm (acesso em 17/02/2011).
- Ruschi, A. (1979).** *Aves do Brasil*. São Paulo: Ed. Rios.
- Sanaïotti, T. M. e Cintra, R. (2001).** Breeding and Migrating Birds in an Amazonian Savanna. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 36(1):23-32.
- Santos, M. P. D. e Silva, J. M. C. (2007).** As aves das savanas de Roraima. *Revista Brasileira de Ornithologia*, 15(2):189-207.
- Santos, M. P. D.; Cerqueira, P. V. e Soares, L. M. S. (2010).** Avifauna em seis localidades no Centro-Sul do Estado do Maranhão, Brasil. *Ornithologia*, 4(1):49-65.
- Schulenberg, T. S.; Stotz, D. F.; Lane, D. F.; O'Neill, J. P. e Parker III, T. A. (2007).** *Birds of Peru*. Princeton: Princeton University Press.
- Sclater, P. L. (1866).** Descriptions of six new species of American species. *Proceedings of Zoological Society of London*, 34(2):320-324.
- Sclater, P. L. (1881).** On the genus *Hylophilus*. *Ibis*, 4th. Ser. 5(19):293-312.
- Sibley, C. G. (1996).** *Birds of the world*. Version 2.0 software. Naples: Thayer Birding Software, Ltd.
- Sibley, C. G. e Monroe Jr., B. L. (1990).** *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven: Yale University Press.
- Sick, H. (1985).** *Ornithologia Brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Sick, H. (1993).** *Birds in Brazil: a natural history*. Princeton: Princeton University Press.
- Sick, H. (1997).** *Ornithologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sick, H. e Pabst, L. F. (1968).** As aves do Rio de Janeiro (Guanabara), lista sistemática e anotada. *Arquivos do Museu Nacional*, 53:99-160.
- Sigrist, T. (2006).** *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: [Fosfertil].
- Sigrist, T. (2007).** *Guia de campo. Aves do Brasil Oriental, Birds of eastern Brazil*. São Paulo: Avis Brasilis.
- Sigrist, T. (2009).** *Guia de campo Avis Brasilis: Avifauna Brasileira. The Avis Brasilis Field Guide to the Birds of Brazil*. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silva, J. M. C. (1989).** Análise biogeográfica da avifauna de florestas do interflúvio Araguaia – São Francisco. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Silva, J. M. C. (1995).** Avian inventory of the Cerrado region, South America: implications for biological conservation. *Bird Conservation International*, 5:291-304.
- Silva, J. M. C. (1996).** The distribution of Amazonian and Atlantic Forest elements in the gallery forests of the Cerrado region. *Ornithologia Neotropical*, 7(1):1-18.
- Silva, J. M. C.; Oren, D. C.; Roma, J. C. e Henriques, L. M. P. (1997).** Composition and Distribution patterns of the avifauna of an amazonian upland savanna, Amapá, Brazil. P. 743-762. Em: Remsen Jr., J. V. (Ed.). *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, D.C.: American Ornithologists' Union (*Ornithological Monographs*, 48)
- Silveira, L. F. e d'Horta, F. M. (2002).** A avifauna da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. *Papéis Avulsos de Zoologia*, São Paulo 42(10):265-286.
- Silveira, L. F.; Macedo, L. S. M.; Azevedo, R. B. e Quitiaquez, J. J. (2008).** *Guia das Aves de Roraima/Guide to the birds of Roraima*. Boa Vista: Prefeitura Municipal de Boa Vista.
- Sneathlge, E. (1914).** Catálogo das aves amazônicas. *Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi*, 8:1-465.
- Sneathlge, E. (1926).** Resumo dos trabalhos executados na Europa, de 1924 a 1925, em museus de Historia Natural, principalmente no Museum Fur Naturkunde de Berlim. *Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro*, 2(6):35-70.
- Sneathlge, H. (1928).** Meine Reise durch Nordostbrasilien. II. Biologische Beobachtungen. *Jornal für Ornithologie*, 76(3):503-581.
- Souza, D. G. S. (1998).** *Todas as aves do Brasil: guia de campo para identificação*. Feira de Santana: Dall.
- Souza, D. G. S. (2002).** *All the birds of Brazil: An identification guide*. Feira de Santana: Editora Dall.
- Souza, D. G. S. (2004).** *Todas as aves do Brasil*. 2ª Edição. Feira de Santana: Editora Dall.

- Stotz, D. F. (1997).** Levantamento preliminar da avifauna em Roraima, P. 581-608. Em: Barbosa, R. I.; Ferreira, E. J. G. e Castellón, E. G. (Eds.). *Homem, ambiente e ecologia no estado de Roraima*. Manaus: INPA.
- Stotz, D. F. e Bierregaard Jr., R. O. (1989).** The birds of the fazendas Porto Alegre, Esteio and Dimona north of Manaus, Amazonas, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 49(3):861-872.
- Stotz, D. F.; O'Shea, B.; Miserendino, R.; Condori, J. e Moskovits, D. K. (2003).** Birds. P. 92-96, 125-135. Em: *Bolivia: Pando, Federico Román*. Chicago: The Field Museum. (Rapid Biological Inventories Report, 06)
- Stresemann, E. (1975).** *Ornithology: from Aristotle to the present*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Todd, W. E. C. (1929).** A review of the Vireonine genus *Pachysylvia*. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 42:181-206.
- Tostain O.; Dujardin, J. L.; Erard, C. e Thiollay, J. M. (1992).** *Oiseaux de Guyane/The Birds of French Guiana: Biologie, Ecologie, Protection, Repartition*. Brunoy: Societé d'Etudes Ornithologiques de France.
- Tubelis, D. P. e Tomas, W. M. (2003).** Bird species of the Pantanal wetland, Brazil. *Ararajuba*, 11(1):5-37.
- Vidoz, J. Q.; Jahn, A. E. e Mamani, A. M. (2010).** The avifauna of Estación Biológica Caparú, Bolivia. *Cotinga*, 32:5-22.
- Walters, M. (1980).** *The complete birds of the world*. Vermont: David & Charles.
- Warren, R. L. M. e Harrison, C. J. O. (1971).** *Type-specimens of birds in the British Museum (Natural History). Vol. 2. Passerines*. London: Trustees of The British Museum (Natural History) (Publication No. 691)
- Westoll, T. (1998).** *The Complete Illustrated Check List of the Birds of the World*. Carlisle: Glinger Publications.
- Willis, E. O. (1976).** Effects of a cold wave on an Amazonian avifauna in the upper Paraguay drainage, Western Mato Grosso, and suggestions on oscine-suboscine relationships. *Acta Amazonica*, 6(3):379-394.
- Willis, E. O. (1977).** Lista preliminar das aves da parte noroeste e áreas vizinhas da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, 37(3):585-601.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (2003).** *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro: Divisa.
- Zimmer, K. J.; Whittaker, A. e Stotz, D. F. (1997).** Vocalizations, behavior and distribution of the Rio Branco Antbird. *Wilson Bulletin*, 109(4):663-678.